

Ser Educacional Registra Resultado Recorde com EBITDA Ajustado de R\$113,1 Milhões e Lucro Líquido de R\$85,9 milhões no 1T16

Recife, 6 de maio de 2016 – A Ser Educacional S.A. (BM&FBovespa SEER3, Bloomberg SEER3:BZ e Reuters SEER3.SA), anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2016 (1T16) e os resultados apresentados referentes ao 4T15, excluindo gerencialmente os efeitos do Ajuste a Valor Presente (AVP), conforme apresentado no comunicado ao mercado de resultados divulgado em 18 de março de 2016. Todas as informações são apresentadas em IFRS e consolidadas em Reais (R\$), e as comparações referem-se ao primeiro trimestre de 2015, exceto se especificado de outra forma. Os resultados de 2016 compreendem a aquisição da UNG, consolidada a partir de fevereiro de 2015.

Destaques

- **A receita líquida atingiu R\$ 285,1 milhões** no 1T16, um aumento de 5,8% em relação ao 1T15, em virtude do aumento da base de alunos, impulsionado pela consolidação das aquisições recentes e por um melhor mix de cursos, principalmente por conta das recentes aprovações de cursos de maior ticket médio, resultando no aumento da participação dos cursos das áreas de saúde, engenharia e licenciatura.

- Ao final do 1T16, **foram matriculados 37,3 mil novos alunos de graduação presencial, um aumento de 4,3% quando comparada com a captação ajustada** realizada pela Companhia até 31 de março de 2015 (excluindo da captação os 8,3 mil alunos que já haviam sido captados e que não tiveram acesso ao FIES).

- No 1T16, o **EBITDA ajustado alcançou R\$113,1 milhões**, 8,1% superior ao 1T15. A margem EBITDA ajustada atingiu 39,7%, comparada a 38,8% no mesmo período do ano anterior, em função principalmente do crescimento orgânico da Companhia com a abertura de novos cursos e unidades e ganho de eficiência operacional por conta das sinergias obtidas com as aquisições da UNG e da UNAMA.

- O **lucro líquido alcançou R\$85,9 milhões no 1T16**, ficando 3,7% superior ao lucro líquido do 1T15, quando atingiu R\$82,8 milhões, em virtude do resultado positivo da captação alcançada pela Companhia no 1T16, bem como das ações de melhoria da eficiência operacional, implementadas pela Ser Educacional, que geraram reduções de 11,6% nos custos e de 13,8% nas despesas, quando comparamos o 1T16 contra o 4T15.

- **O contas a receber das mensalidades de alunos manteve-se** sob controle e atingiu R\$73,3 milhões no 1T16, registrando um aumento de 4,8% em relação ao 4T15, abaixo do crescimento da receita líquida de 14,7% na comparação com o mesmo período.

Teleconferências 1T16

6 de maio de 2016

Português

12h00 (Brasília)

11h00 (Nova York)

Tel.: +55 (11) 2188-0155

Código: Ser Educacional

Replay: +55 (11) 2188-0400

Inglês

13h30 (Brasília)

12h30 (Nova York)

Tel.: +1 (646) 843-6054 ou

+55 (11) 2188-0155

Código: Ser Educacional

Replay: +55 (11) 2188-0400

Código: Ser Educacional

Contatos:

Jânio Diniz – Presidente

João Aguiar - CFO

Rodrigo Alves - IRO

Geraldo Soares - Gerente

Adjunto RI

Telefone: 55 11 2769 3223

E-mail ri@sereducacional.com

Website:

www.sereducacional.com/ri

Contato Imprensa

Sílvia Fragoso

(+55 81) 3413-4643

silvia.fragoso@sereducacional.com



Destaques Financeiros	1T16	1T15	Δ (%)	4T15	Δ (%)
(Valores em R\$ ('000))					
Receita Líquida	285.125	269.498	5,8%	248.510	14,7%
Lucro Bruto	169.147	166.487	1,6%	117.309	44,2%
Margem Bruta	59,3%	61,8%	-2,5 p.p.	47,2%	12,1 p.p.
Resultado Operacional	99.006	94.273	5,0%	32.909	200,8%
Margem Operacional	34,7%	35,0%	-0,3 p.p.	13,2%	21,5 p.p.
EBITDA Ajustado	113.087	104.566	8,1%	53.409	111,7%
Margem EBITDA Ajustada	39,7%	38,8%	0,9 p.p.	21,5%	18,2 p.p.
Lucro Líquido	85.913	82.844	3,7%	16.149	432,0%
Margem Líquida	30,1%	30,7%	-0,6 p.p.	6,5%	23,6 p.p.

- Em janeiro, a **Companhia publicou o encerramento de seu programa de recompra de ações, iniciado em janeiro de 2015, e a reabertura de um novo programa de recompra de ações**, válido até 9 de janeiro de 2017, para um total de até 2.950.000 ações. No programa encerrado em janeiro de 2016, foram recompradas 377.500 ações, totalizando R\$6,5 milhões ao preço médio de R\$17,09 por ação. Durante o primeiro trimestre de 2016, a Companhia não realizou nenhuma recompra de ações.
- Em 4 de março, o Conselho de Administração da Companhia aceitou o pedido de **renúncia do Sr. Antonio Carbonari Netto de suas funções como Vice-Presidente de Desenvolvimento e Expansão e de membro do Conselho de Administração**, que irá se dedicar a projetos educacionais nos EUA, em especial à criação da *Miami University of Science and Technology*. Carbonari teve papel relevante em diversos projetos, com destaque para a reformulação da matriz curricular.
- Em 17 de março, o Conselho de Administração deliberou a **distribuição de R\$23,1 milhões em dividendos**, representando R\$0,185172280 por ação a ser pago até 6 de maio de 2016.
- Durante o 1T16, foram inaugurados **novos edifícios nas unidades de Aracaju e Salvador** que trarão um novo padrão de competitividade para a Companhia nessas cidades. Também foram finalizadas expansões nas unidades de Caruaru e João Pessoa com a finalidade de aumentar a capacidade nessas unidades que já apresentavam ocupação praticamente completa de suas salas de aula.
- Em 20 de abril, a Companhia realizou sua **Assembleia Geral de Acionistas**, que aprovou (i) as demonstrações financeiras para o Exercício Social de 2015, (ii) ratificou a proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio, (iii) a proposta de remuneração dos administradores e (iv) aprovou a proposta da Administração da Companhia de **recondução do Conselho Fiscal** para o Exercício Social de 2016. Para esse novo período, foram eleitos por indicação do Acionista Controlador, os senhores Luiz Carlos Vieira da Silva e Fernando Eduardo Ramos dos Santos, enquanto o Sr. Reginaldo Alexandre foi reeleito pelos acionistas minoritários.
- Em 3 de maio, o Sr. **José Janguê Diniz**, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Ser Educacional, **tornou-se Presidente da ABMES** (www.abmes.org.br) Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior, a maior entidade representativa do ensino superior brasileiro.
- Em 5 de maio, em continuidade ao **pacote de medidas de otimização e racionalização de custos operacionais e em virtude do atual cenário econômico**, o Conselho de Administração aprovou a proposta da Diretoria de suspender pelo prazo de 12 meses, o contrato de locação de 2 imóveis localizados na cidade do Recife, e, excepcionalmente para o exercício de 2016 não atualizar os valores dos demais contratos de locação de imóveis pertencentes a empresa em que o Acionista Controlador detém participação majoritária, conforme negociação realizada entre as partes contratantes. Nesse sentido, a Companhia deverá obter uma economia total no ano de 2016 no montante aproximado de R\$4,9 milhões, dos quais R\$3,2 milhões provenientes da suspensão dos contratos e R\$1,7 milhão por conta da não atualização pelo índice de inflação. Em 2017, a economia esperada é de aproximadamente R\$ 2,1 milhões.

Mensagem da Administração

Apesar do ambiente de incertezas nos cenários econômico e político brasileiro, o ano de 2016 está se apresentando como período de retomada de resultados operacionais e financeiros para o grupo Ser Educacional.

Os resultados da captação de alunos e matrícula realizados nesse primeiro trimestre foram acima dos inicialmente esperados e, como consequência, a base de alunos de graduação presencial encerrou o período praticamente em linha com o mesmo período em 2015, um resultado positivo principalmente ao se considerar que os índices de inadimplência e evasão, até o momento, se mostram em níveis abaixo do histórico recente da Companhia e da média do setor como um todo. O mesmo pode ser descrito para os segmentos de ensino a distância e pós-graduação, que juntos desempenharam um importante papel em substituir a geração de receitas do PRONATEC, programa praticamente descontinuado pelo Governo Federal, no que diz respeito ao setor privado.

Além disso, os resultados financeiros do trimestre também demonstram que a Ser Educacional voltou a apresentar retomada em suas margens de rentabilidade, principalmente quando comparadas aos resultados do segundo semestre de 2015, situando-se já bastante próximas do 1T15, em termos de margem bruta e superiores ao menos em termos de margem EBITDA ajustada.

Essa melhoria nos resultados deve-se a um somatório de fatores, mas o principal é a aderência a um objetivo que norteia todas as atividades do grupo e permite a implementação de um ciclo virtuoso de criação de valor a longo prazo aos acionistas: o foco em oferecer uma proposta única de valor ao aluno, que combina qualidade de ensino, marcas fortes e reconhecidas pelo mercado de trabalho e infraestrutura de qualidade que proporciona um custo benefício que gera retorno ao investimento realizado pelo estudante.

É o foco nesse objetivo que permite que a Companhia possa tomar as medidas que geram resultados sustentáveis em longo prazo. Se por um lado em 2015 houve uma evasão não recorrente de aproximadamente 8,3 mil alunos por conta da mudança nas regras do FIES, por outro lado, a Companhia soube identificar que havia necessidade de realizar ajustes em suas atividades, o que possibilitou retomar sua eficiência operacional de forma rápida e eficaz. Nesse sentido, foram realizados diversos projetos, cujos resultados tiveram destaque no trimestre e que foram desenvolvidos principalmente no centro de serviços compartilhados da empresa, a exemplo da criação do departamento de inteligência de mercado e captação de alunos, do projeto de melhoria na capacidade de retenção de estudantes como Ser Retention System (SRS), e iniciativas de otimização de folha de pagamento, que culminou com o fim do processo de consolidação das atividades da UNG e da UNAMA no centro de serviços compartilhados no Recife.

Além dos projetos de ganho de eficiência, a Companhia está criando novas fontes de receita que serão relevantes para os processos de captação de alunos que estão por vir. Foram aprovados mais de 250 cursos junto ao MEC nos últimos 12 meses, sendo os mesmos majoritariamente na área de saúde, uma das maiores demandas do mercado do Norte e do Nordeste, e, além disso, foram aprovadas 4 unidades novas no ano passado (Petrolina, Jaboatão dos Guararapes, Feira de Santana e Olinda) que entrarão em operação de forma mais intensa no processo de captação do 2016.2. No segmento do ensino a distância, o Grupo continua a trabalhar com seu projeto de abertura dos 400 polos solicitados junto ao MEC.

Portanto, apesar do cenário desafiador, a Ser Educacional possui fundamentos relevantes e baseados em três pilares para continuar a gerar crescimento de forma sustentada, como fez nos últimos anos: crescimento orgânico, aquisições e ensino a distância.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Status da Captação do 1T16					
Em Milhares	31/03/2016 Reportado	31/03/2015 Ajustado*	% Δ	31/03/2015 Reportado	% Δ
Captação de Graduação*	39.935	37.339	7,0%	45.639	-12,5%
Presencial*	37.305	35.750	4,3%	44.050	-15,3%
EAD	2.630	1.589	65,5%	1.589	65,5%
Captação de Pós-Graduação	2.314	1.066	117,1%	1.066	117,1%
Presencial	2.173	1.066	103,8%	1.066	103,8%
EAD	141	-	0,0%	-	0,0%

* excluindo 8,3 mil alunos captados durante o 2015.1 e evadiram até julho de 2015 porque haviam ingressado nas instituições da Companhia visando acesso ao FIES, mas não conseguiram o financiamento em função das mudanças de regras ocorridas durante 2015 e após o encerramento do processo de captação.

Ao final do 1T16, foram matriculados 37,3 mil novos alunos de graduação presencial, um aumento de 4,3% quando comparada com a captação ajustada realizada pela Companhia até 31 de março de 2015 (excluindo da captação os 8,3 mil alunos que já haviam sido captados e que não tiveram acesso ao FIES).

A captação de alunos de graduação EAD do primeiro trimestre de 2016 apresentou alta de 65,5%, atingindo 2,6 mil alunos, já considerando os 6 polos de EAD da UNG.

O segmento de Pós-graduação também apresentou resultado relevante na captação desse primeiro trimestre de 2016, com crescimento de 103,8% no total de alunos captados, encerrando o período com crescimento de 17,1% na base de alunos de pós-graduação em comparação ao 1T15. Esse aumento deve-se principalmente a reorganização do departamento, realizado durante o ano de 2015, visando buscar novas fontes de receita para fazer frente à redução da participação do PRONATEC, que por sua vez não apresentou até o momento sinalização de abertura de matrículas para 2016.

O processo de captação/rematrícula do 2016.1 apresentou resultados acima do esperado até o momento e deve-se a resposta dos estudantes ao crescimento orgânico conquistado em 2015 com a abertura de mais de 250 novos cursos e 4 novas unidades, bem como a execução de projetos focados no aumento da eficiência operacional como o departamento de inteligência de mercado e captação de alunos e do projeto de retenção de alunos – Ser Retention System (SRS).

Ao final do 1T16, do total de alunos captados, 9,2 mil alunos vieram por meio de crédito estudantil, sendo que 0,6 mil financiados por meio do PraValer, 0,3 mil por meio do Educred e 8,3 mil por meio do FIES. O total de novos contratos finalizados do FIES, até 31 de março de 2016, atingiu 9,7 mil (sendo 8,3 mil calouros e 1,5 mil veteranos), um aproveitamento de aproximadamente 50,4% das 19,1 mil vagas alocadas pelo Governo Federal para a Companhia.

Evolução da Base de Alunos

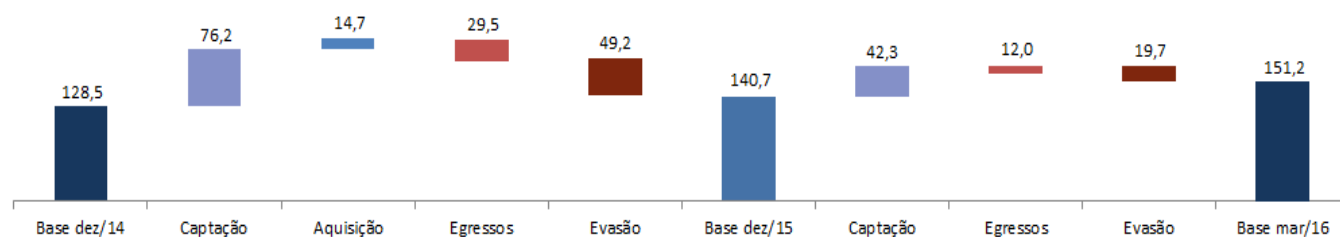
Número de Alunos	Graduação		Pós-graduação		Cursos Técnicos	Total
	Presencial	EAD	Presencial	EAD	Total	Total
1T16						
Base Dez15	123.988	3.089	10.388	231	3.005	140.701
Captação	37.305	2.630	2.173	141	-	42.249
Egressos	(7.943)	-	(2.115)	-	(1.966)	(12.024)
Evasão	(17.991)	(1.263)	(199)	(35)	(248)	(19.736)
Base Mar16	135.359	4.456	10.247	337	791	151.190
% Base Mar16 / Base Dez15	9,2%	44,3%	-1,4%	45,9%	-73,7%	7,5%
% Base Mar16 / Base Mar15	-0,2%	73,9%	17,1%	N.M.	-95,1%	-7,2%
% Base Mar16 / Base Mar15 Ajustada*	6,3%	-	-	-	-	-2,2%

* excluindo 8,3 mil alunos captados durante o 2015.1 e evadiram até julho de 2015 porque haviam ingressado nas instituições da Companhia visando acesso ao FIES, mas não conseguiram o financiamento em função das mudanças de regras ocorridas durante 2015 e após o encerramento do processo de captação.

O indicador de rematrícula referente ao 1T16 atingiu 90,3% da base renovável, o que demonstra a eficiência das ações de controle da evasão e o sucesso dos projetos de retenção de alunos e de revisão da régua de cobrança realizados em 2015. Esses projetos focaram em atividades preventivas, como o envio de lembretes de datas dos vencimentos de boletos, assinaturas de contratos e outras atividades relevantes no dia a dia financeiro e acadêmico, permitindo, dessa forma, maior engajamento das áreas financeiras e acadêmicas nas atividades com os alunos.

Como resultado, a base de alunos de graduação presencial totalizou 135,4 mil alunos, um aumento de 6,3% em relação a base de alunos ajustada pelos mesmos 8,3 mil alunos da evasão extraordinária de 127,3 mil alunos e praticamente estável à base reportada de 135,6 mil alunos de graduação presencial publicada no 1T15.

A base de alunos total apresentou queda de apenas 2,2% quando comparada a base de alunos total ajustada pela evasão não recorrente de 8,3 mil alunos ocorrida durante o ano de 2015, conforme explicada anteriormente.



Taxa de evasão

A evasão do 1T16 ficou em 11,7%, o que representa uma redução de 0,4 p.p. em relação à evasão do 1T15, que foi de 12,1%, o que demonstra o resultado positivo dos projetos de retenção realizados durante o ano, mesmo considerando que houve uma grande deterioração no quadro macroeconômico entre os dois períodos.

Ticket Médio Líquido

Ticket Médio	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Graduação Presencial	675,31	625,75	7,9%	632,30	6,8%

O ticket médio no 1T16 foi de R\$675,31, um acréscimo de 7,9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, em virtude principalmente do repasse da inflação e da melhoria no mix de cursos que vem gradativamente aumentando a participação de cursos nas áreas de engenharia, saúde e licenciatura. Comparado ao 4T15, o ticket médio do 1T16 apresentou um aumento de 6,8%.

Financiamento Estudantil

FINANCIAMENTOS ESTUDANTIS	Dez/12	Dez/13	Dez/14	1T15	Dez/15	1T16
Alunos	48.670	70.255	101.195	135.622	123.988	135.359
Alunos FIES	15.916	31.432	48.048	47.758	56.089	57.842
% de Alunos FIES	32,7%	44,7%	47,5%	35,2%	45,2%	42,7%
Alunos EDUCRED					754	921
% de Alunos EDUCRED					0,6%	0,7%
Alunos PRAVALER					954	1.114
% de Alunos PRAVALER					0,8%	0,8%
Total de Alunos com Financiamento					57.797	59.877
% de Alunos com Financiamento					46,6%	44,2%

Em 31 de março de 2016, os alunos que possuem o crédito educativo do FIES representavam 42,7% da base de alunos de graduação, uma redução de 2,5 p.p. em relação ao 4T15, quando os alunos com FIES representavam 45,2% da base de alunos.

Como alternativa às recentes mudanças no FIES, a partir de abril de 2015, a Companhia lançou dois novos planos de financiamento estudantil. O primeiro foi a oferta de crédito estudantil por meio do Pravalder, um dos maiores programas privados de financiamento estudantil do país. O financiamento permite que os alunos financiem parte de suas mensalidades com pagamento das parcelas financiadas apenas após a conclusão de seus cursos de graduação e a taxas competitivas, mais correção pela inflação.

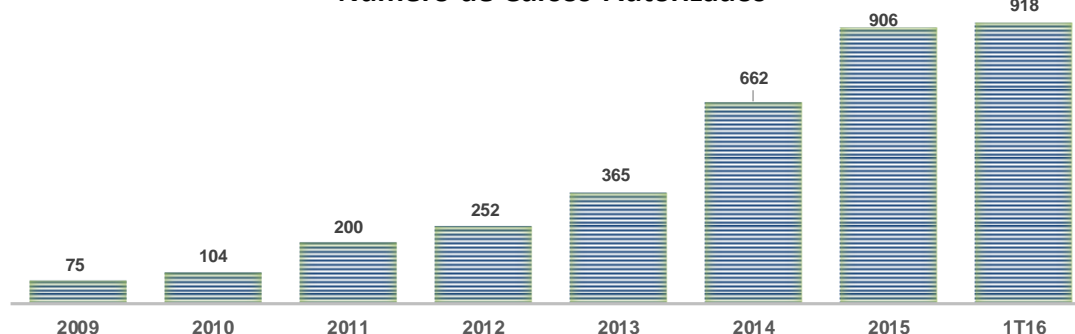
A segunda alternativa foi o relançamento do Educured, crédito próprio da Companhia que financia em torno de 50% da mensalidade do aluno com taxa de juros de 7,44% ao ano. Por meio destas duas alternativas de financiamento privado, ao final do 1T16, do total de alunos captados, 0,6 mil foram financiados por meio do PraValer e 0,3 mil por meio do Educured.

Ao final do 1T16, a carteira de crédito do Educured totalizava R\$9,0 milhões, um aumento de 15,4% em comparação ao saldo do 4T15, devido ao aumento do número de alunos financiados.

Crescimento Orgânico

No 1T16, foram autorizados 12 novos cursos, totalizando 918 cursos. Com isso, em março/16, a Companhia possuía aproximadamente 242 mil vagas anuais, sendo, deste total, 35,1 mil vagas referentes a EAD. A Ser Educacional segue desenvolvendo a sua estratégia de crescimento orgânico, baseada no credenciamento de novas unidades e autorizações de novos cursos.

Número de Cursos Autorizados



DESEMPENHO FINANCEIRO

Receita Bruta

Receita Bruta (Valores em R\$ ('000))	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Receita Operacional Bruta	352.063	323.306	8,9%	313.057	12,5%
Mensalidades de Graduação	336.106	292.663	14,8%	295.753	13,6%
Mensalidades de Pós Graduação	5.720	5.315	7,6%	7.248	-21,1%
Mensalidades de Ensino Técnico	3.757	19.117	-80,3%	4.108	-8,5%
Mensalidades de EAD	2.954	2.221	33,0%	2.577	14,6%
Outras	3.526	3.990	-11,6%	3.371	4,6%
Deduções da Receita Bruta	(66.938)	(53.808)	24,4%	(64.547)	3,7%
Descontos e Bolsas	(54.607)	(42.306)	29,1%	(55.234)	-1,1%
Impostos	(12.331)	(11.502)	7,2%	(9.313)	32,4%
% Descontos e Bolsas/ Receita Operacional Bruta	15,5%	13,1%	2,4 p.p.	17,6%	-2,0 p.p.
Receita Operacional Líquida	285.125	269.498	5,8%	248.510	14,7%

No 1T16, a receita bruta foi de R\$352,1 milhões, apresentando um avanço de 8,9% em relação ao 1T15, devido ao efeito combinado de crescimento orgânico e das recém adquiridas UNG e UNAMA, que geraram aumento da base total de alunos de graduação, e do aumento do ticket médio, embora a base total de alunos tenha obtido ligeira redução em função da descontinuação do PRONATEC. Vale lembrar que a UNG foi consolidada em fevereiro de 2015 e que, portanto, no 1T15 constam 2 meses de reconhecimento de receita dessa instituição.

Pelos mesmos motivos, a receita bruta do segmento de graduação atingiu R\$ 336,1 milhões no 1T16, representando 95,5% do total, um crescimento de 14,8% em relação ao mesmo período de 2015.

O segmento de pós-graduação correspondeu a 1,6% da receita total do 1T16, com R\$5,7 milhões, um acréscimo de 7,6% em relação ao 1T15, impactado pela consolidação da UNG e UNAMA/FIT. O crescimento da receita em menor ritmo do que a velocidade de crescimento da base de alunos (+17%) deve-se ao fato desses alunos terem nesse primeiro momento apenas pago suas matrículas sem ainda terem dado início a suas aulas até o final de março.

A receita referente ao Ensino Técnico/Pronatec somou R\$3,8 milhões no 1T16, representando 1,1% do total, apresentando uma redução de 80,3% em comparação ao mesmo período em 2015. Essa redução ocorreu face a formatura dos alunos PRONATEC no trimestre, que por sua vez não foram repostos por conta da redução do programa por parte do Governo Federal.

O EAD, segmento no qual a Companhia iniciou as operações em 2014, já representa 0,8% da receita total, com R\$ 3,0 milhões, e apresentou um crescimento de 33,0% em comparação ao 1T15. O crescimento da receita bruta em menor ritmo em comparação ao crescimento da base de alunos deve-se ao menor ticket médio e maiores taxas de evasão.

As deduções da receita bruta tiveram aumento de 24,4% no trimestre em razão principalmente do aumento dos descontos comerciais e bolsas, em virtude principalmente do maior volume de alunos no PROUNI, por conta da readequação das bolsas desse segmento, para a UNG e a UNAMA, ocorrida no ano passado, uma vez que essas instituições eram sem fins lucrativos e, portanto, detinham pouca exposição ao PROUNI.

A receita líquida aumentou 5,8%, passando de R\$269,5 milhões no 1T15, para R\$285,1 milhões no 1T16.

Os descontos, bolsas e abatimentos, em 31 de março de 2016, continham um montante de R\$ 6,8 milhões em descontos de FGEDUC, contra R\$4,9 milhões em 31 de março de 2015. Ao final do 1T16, a distribuição de alunos do FIES, era de 95,4% com FGEDUC e 4,6% com fiador.

Custo dos Serviços Prestados

Composição dos Custos dos Serviços Prestados¹ (Valores em R\$ ('000))	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Custos Caixa dos Serviços Prestados	(106.923)	(95.741)	11,7%	(122.629)	-12,8%
Pessoal e encargos	(82.524)	(74.973)	10,1%	(94.681)	-12,8%
Aluguéis	(15.199)	(14.239)	6,7%	(15.503)	-2,0%
Concessionárias	(5.989)	(4.417)	35,6%	(9.208)	-35,0%
Serviços de terceiros e outros	(3.211)	(2.112)	52,0%	(3.237)	-0,8%

Os custos caixa (excluindo depreciação e amortização) dos serviços totalizaram R\$106,9 milhões no 1T16, representando uma variação de 11,7% em relação ao 1T15. Os componentes mais significativos dos custos dos serviços aumentaram no trimestre, principalmente, pelos motivos abaixo relacionados:

- Os custos de pessoal cresceram pelos seguintes fatores: (i) O corpo docente apresentou uma redução de 16,9% no 1T16, ou 940 professores, quando comparado com o 1T15, reflexo das ações de otimização dos custos realizada pela Companhia, o que foi compensado pela ausência de 1 mês de gastos com pessoal e encargos da UNG, que só foi consolidada em fevereiro/15, além do dissídio que impactou nos custos do 1T16 e não estavam presentes ainda no 1T15; (ii) custos extraordinários de R\$0,4 milhão relacionados a multa e encargos trabalhistas decorrentes da finalização do processo de reestruturação organizacional ocorrido na UNG e UNAMA.
- A linha de aluguéis apresentou um aumento de 6,7% no 1T16 em relação ao 1T15, em virtude da atualização da inflação sobre os contratos, mitigado pela devolução de imóveis ocorrida no ano passado.
- A variação apresentada na linha de concessionárias foi decorrente do aumento do número de unidades operacionais (São Luís, Manaus, Petrolina, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Feira de Santana), consolidação de unidades adquiridas (Unama/FIT, UNG, FAL e FASE), inauguração de novos prédios de expansão de operações como em Aracaju e Salvador e aumento de tarifa de energia elétrica, sendo esses parcialmente compensados pela devolução de imóveis alugados no decorrer do ano passado.

Como percentual da receita líquida, os custos caixa dos serviços prestados passaram para 35,5% no 1T15 para 37,5% no 1T16, um aumento de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento ocorreu principalmente em virtude do aumento dos custos de pessoal, custos com aluguéis e concessionárias, conforme descrito acima.

% em relação à receita operacional líquida	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Custos Caixa dos Serviços Prestados	-37,5%	-35,5%	-2,0 p.p.	-49,3%	11,8 p.p.
Pessoal e encargos	-28,9%	-27,8%	-1,1 p.p.	-38,1%	9,2 p.p.
Aluguéis	-5,3%	-5,3%	0,0 p.p.	-6,2%	0,9 p.p.
Concessionárias	-2,1%	-1,6%	-0,5 p.p.	-3,7%	1,6 p.p.
Serviços de terceiros e outros	-1,1%	-0,8%	-0,3 p.p.	-1,3%	0,2 p.p.

Lucro Bruto

Lucro Bruto (Valores em R\$ ('000))	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Receita Operacional Líquida	285.125	269.498	5,8%	248.510	14,7%
Custos dos serviços prestados	(115.978)	(103.011)	12,6%	(131.201)	-11,6%
Lucro Bruto	169.147	166.487	1,6%	117.309	44,2%
Margem Bruta	59,3%	61,8%	-2,5 p.p.	47,2%	12,1 p.p.
(-) Depreciação	9.055	7.270	24,6%	8.572	5,6%
Lucro Bruto Caixa	178.202	173.757	2,6%	125.881	41,6%
Margem Bruta Caixa	62,5%	64,5%	-2,0 p.p.	50,7%	11,8 p.p.

O lucro bruto caixa aumentou 2,6%, passando de R\$173,8 milhões no 1T15 para R\$178,2 milhões no 1T16. A margem bruta caixa alcançou 62,5% no 1T16 ante 64,5% no mesmo período de 2015.

A redução da margem bruta se deve principalmente a redução da base de alunos em virtude da formatura dos alunos do PRONATEC que por sua vez não foram repostos por conta da descontinuidade do programa por parte do Governo Federal, tendo essa base de alunos sido parcialmente compensada pela entrada de alunos do EAD e Pós-graduação.

Despesas Operacionais (Comerciais, Gerais e Administrativas)

Despesas Operacionais (Valores em R\$ ('000))	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Despesas Gerais e Administrativas	(69.941)	(70.168)	-0,3%	(81.162)	-13,8%
Pessoal e encargos	(26.168)	(33.292)	-21,4%	(27.647)	-5,3%
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	(6.806)	(6.238)	9,1%	(6.423)	6,0%
Publicidade	(15.677)	(12.197)	28,5%	(12.813)	22,4%
PDD	(6.390)	(4.595)	39,1%	(18.155)	-64,8%
Depreciação e Amortização	(5.457)	(5.056)	7,9%	(5.695)	-4,2%
Materiais de Expediente	(3.165)	(3.503)	-9,6%	(3.878)	-18,4%
Outros	(6.278)	(5.287)	18,7%	(6.551)	-4,2%
Resultado Operacional	99.006	94.273	5,0%	32.909	200,8%
Despesas Gerais e Administrativas (Ex-Depreciação e Amortização)	(64.484)	(65.112)	-1,0%	(75.467)	-14,6%

As despesas gerais e administrativas apresentaram uma redução de 0,3%, passando de R\$70,2 milhões no 1T15, para R\$69,9 milhões no 1T16, principalmente, em virtude de:

- As despesas com pessoal e encargos sociais apresentaram uma redução de 21,4% em relação ao 1T15, mesmo com o aumento do headcount, em virtude da consolidação da UNG e da UNAMA/FIT, 5,3% em relação ao 4T15, já refletindo a redução de pessoal realizada durante o ano.
- Aumento das despesas com publicidade devido aos gastos com o início do processo de captação para o semestre 2016.1, que envolveu um número maior de unidades comparado ao ano passado, incluindo as recém adquiridas UNAMA/FIT e UNG.
- A PDD aumentou 39,1%, passando de R\$4,6 milhões no 1T15 para R\$6,4 milhões no 1T16, em função principalmente da ausência de provisões para devedores duvidosos sobre alunos da UNG e da UNAMA por conta da recente consolidação dessas operações a época.
- Outras despesas tiveram aumento de 18,7% e passaram de R\$5,3 milhões no 1T15 para R\$6,3 milhões no 1T16, em virtude principalmente de despesas não-recorrentes relativas a abertura de unidades pré-operacionais e aprovações de novos cursos e serviços de consultoria que somaram aproximadamente R\$1,1 milhão.

Na comparação com o 1T15, a redução nas linhas de pessoal e encargos (3,6 p.p.) e materiais de expediente (0,2 p.p.) demonstram a otimização de gastos que vem sendo realizada pela Companhia, e denotam o início do ganho de sinergias operacionais com as aquisições recentes.

% em relação à receita operacional líquida	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Despesas Gerais e Administrativas	-24,5%	-26,0%	1,5 p.p.	-32,7%	8,1 p.p.
Pessoal e encargos	-9,2%	-12,4%	3,2 p.p.	-11,1%	1,9 p.p.
Serviços Prestados por Pessoa Física e Jurídica	-2,4%	-2,3%	-0,1 p.p.	-2,6%	0,2 p.p.
Publicidade	-5,5%	-4,5%	-1,0 p.p.	-5,2%	-0,3 p.p.
PDD	-2,2%	-1,7%	-0,5 p.p.	-7,3%	5,1 p.p.
Depreciação e Amortização	-1,9%	-1,9%	0,0 p.p.	-2,3%	0,4 p.p.
Materiais de Expediente	-1,1%	-1,3%	0,2 p.p.	-1,6%	0,5 p.p.
Outros	-2,2%	-2,0%	-0,2 p.p.	-2,6%	0,4 p.p.
Resultado Operacional	34,7%	35,0%	-0,3 p.p.	13,2%	21,5 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas (Ex-Depreciação e Amortização)	-22,6%	-24,2%	1,5 p.p.	-30,4%	7,8 p.p.

EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA (Valores em R\$ ('000))	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Lucro (Prejuízo) Líquido¹	85.913	82.844	3,7%	16.149	432,0%
(+) Resultado financeiro líquido ²	11.023	8.325	32,4%	12.295	-10,3%
(+) Imposto de renda e contribuição social	2.070	3.104	-33,3%	4.465	-53,6%
(+) Depreciação e Amortização	14.512	12.326	17,7%	14.267	1,7%
EBITDA³	113.518	106.599	6,5%	47.176	140,6%
Margem EBITDA	39,8%	39,6%	0,3 p.p.	19,0%	20,8 p.p.
(+) Receita de juros e multa sobre mensalidades ⁵	7.791	5.912	31,8%	7.121	9,4%
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes ⁶	1.528	1.334	14,5%	8.862	-82,8%
(-) Aluguéis mínimos pagos ⁷	(9.750)	(9.279)	5,1%	(9.750)	0,0%
EBITDA Ajustado⁴	113.087	104.566	8,1%	53.409	111,7%
Margem EBITDA Ajustada	39,7%	38,8%	0,9 p.p.	21,5%	18,2 p.p.

1. Em função da nossa adesão ao PROUNI, temos benefícios fiscais que afetam nosso lucro líquido.

2. Corresponde à diferença entre receita e despesa financeira.

3 EBITDA não é uma medida contábil.

4 O EBITDA Ajustado corresponde à soma do EBITDA com (a) resultado financeiro das receitas com multas e juros sobre as mensalidades, (b) custos e despesas não recorrentes e (c) os aluguéis mínimos pagos.

5 Receita de juros e multa sobre mensalidades são compostas pelo nosso resultado financeiro, líquido, oriundo da receita de juros e de multas sobre mensalidades correspondentes aos encargos financeiros sobre as mensalidades negociadas e mensalidades pagas em atraso.

6. Os custos e despesas não recorrentes são compostos principalmente por gastos ligados a fusões e aquisições de empresas, os quais não impactariam a geração usual de caixa.

7. Os aluguéis mínimos são compostos pelos contratos de aluguel registrados como arrendamentos financeiros pelo CPC 06. Os gastos destes arrendamentos não transitam pelo nosso EBITDA, compondo o EBITDA ajustado.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, para o período 1T16 somou R\$113,1 milhões, um aumento de 8,1% comparado a R\$104,6 milhões do 1T15.

A margem EBITDA ajustada encerrou o primeiro trimestre de 2016 em 39,7%, com aumento de 0,9 p.p. em relação ao 1T15.

Em ambas as comparações, o aumento da margem EBITDA está relacionado ao ganho de sinergias operacionais oriundos do ganho de escala das aquisições recentes e crescimento orgânico da Companhia, aliado aos projetos de ganho de eficiência operacional realizados durante 2015.

Os efeitos não recorrentes contabilizados no trimestre foram os seguintes: R\$0,4 milhão em rescisões oriundos do processo de racionalização e obtenção de sinergias da UNG, R\$0,6 milhão relacionados ao pagamento de consultorias estratégicas relativas aos projetos de ganho de eficiência operacional conduzidos desde 2015 e R\$0,5 milhão relacionados a despesas não recorrentes com projetos de expansão e M&A.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (Valores em R\$ ('000))	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
(+) Receita Financeira	26.697	8.474	215,0%	25.509	4,7%
Juros sobre Mensalidades e Acordos	7.791	5.912	31,8%	7.121	9,4%
Rendimentos de aplicações financeiras	7.864	1.647	377,5%	10.173	-22,7%
Outros	11.042	915	1106,8%	8.215	34,4%
(-) Despesa Financeira	(37.720)	(16.799)	124,5%	(37.804)	-0,2%
Despesas de Juros	(14.946)	(4.013)	272,4%	(15.070)	-0,8%
Juros de Arrendamentos Mercantis	(8.631)	(8.157)	5,8%	(8.663)	-0,4%
Descontos Concedidos	(8.119)	(756)	973,9%	(7.732)	5,0%
Varição Monetária Passiva	(4.070)	(2.482)	64,0%	(4.287)	-5,1%
Outros	(1.954)	(1.391)	40,5%	(2.052)	-4,8%
Resultado Financeiro	(11.023)	(8.325)	32,4%	(12.295)	-10,3%

As receitas financeiras aumentaram 215,0%, passando de R\$8,5 milhões no 1T15 para R\$ 26,7 milhões no 1T16. Esse aumento ocorreu, principalmente, em decorrência da variação na linha de rendimentos de aplicações financeiras por conta do maior saldo de caixa e títulos e valores mobiliários, que passaram de R\$45,7 milhões ao final do 1T15 para R\$225,6 milhões no 1T16, decorrentes da obtenção das duas linhas de crédito (empréstimo com o IFC e lançamento de debêntures) que reforçaram o caixa e permitiram a geração de uma maior receita financeira, além do registro de 9,6 milhões em variação monetária ativa referente ao saldo devedor do contas a receber do FIES reconhecido em virtude do acordo com o governo prevendo que as mensalidades de FIES referentes às competências não pagas de 2015, serão quitadas nos próximos 3 anos, sendo 25% do saldo até junho de 2016, 25% até junho de 2017, e os 50% remanescentes até junho de 2018. O acordo estabelece ainda que os saldos a receber sejam corrigidos pela inflação (IPCA).

As despesas financeiras passaram de R\$16,8 milhões no 1T15, para R\$37,7 milhões no 1T16. Na comparação dos dois períodos esse aumento decorreu, principalmente:

a) Despesas de juros, que aumentaram 272,4%, passando de 4,0 milhões no 1T15 para 14,9 milhões no 1T16, em virtude do aumento do endividamento, uma vez que a partir de julho/15 foram concluídas as emissões de dívida de longo prazo de R\$120 milhões junto ao IFC e pela emissão de debêntures de R\$150 milhões, ambas incorridas no início do 3T15, conforme detalhado na seção "endividamento". Outro fator que corroborou com o aumento dessas despesas foi o aumento do CDI médio durante o ano, o principal indexador do endividamento da Companhia.

b) Juros de arrendamentos mercantis relativos às propriedades alugadas, que passou de R\$8,2 milhões no 1T15 para 8,6 milhões no 1T16, representando um aumento de 5,8%, devido a consolidação da UNG ter ocorrido em fevereiro de 2015 e, portanto, apenas 2 meses de juros no primeiro trimestre ante a 3 meses durante o 1T16.

c) Descontos concedidos, que alcançaram R\$8,1 milhões no 1T16, ante R\$0,8 milhão no 1T15, devido ao aumento dos descontos concedidos a alunos da UNG e UNAMA (aproximadamente R\$5,0 milhões), descontos em mensalidades, atraso durante renegociação de alunos em processo de matrícula e aumento no volume de acordos para alunos com atrasos superiores a 360 dias, como resultado de uma campanha de recuperação de inadimplência realizada a partir do segundo semestre de 2015. No 1T15, o volume de descontos concedidos a alunos da UNG era inexistente uma vez que a integração efetiva de sistemas foi realizada apenas a partir de abril de 2015.

d) Variação monetária passiva corresponde à remuneração financeira referente a compromissos a pagar, principalmente referentes à aquisição da UNG, e o aumento de R\$2,5 milhões no 1T15 para R\$4,1 milhões para 1T16 deve-se principalmente por conta da consolidação da UNG ter ocorrido apenas em fevereiro de 2015.

Como resultado do aumento das despesas financeiras, o resultado financeiro líquido representou uma despesa de R\$11,0 milhões no 1T16 contra uma despesa de R\$8,3 milhão no 1T15.

Lucro Líquido

Lucro Líquido (Valores em R\$ ('000))	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Lucro Operacional	99.006	94.273	5,0%	32.909	200,8%
(+) Resultado Financeiro	(11.023)	(8.325)	32,4%	(12.295)	-10,3%
(+) IR / CS do Exercício	(2.070)	(3.104)	-33,3%	(4.869)	-57,5%
(+) IR / CS Diferidos	-	-	0,0%	404	-100,0%
Lucro Líquido	85.913	82.844	3,7%	16.149	432,0%
Margem Líquida	30,1%	30,7%	-0,6 p.p.	6,5%	23,6 p.p.

O lucro operacional apresentou um aumento de 5,0%, passando de R\$94,3 milhões no 1T15, para R\$99,0 milhões no 1T16.

O imposto de renda e contribuição social do exercício teve uma redução de 33,3% na comparação com o 1T15, totalizando R\$2,1 milhões no trimestre, em virtude da compensação de R\$4,1 milhões referentes a prejuízos fiscais, em unidades adquiridas anteriormente.

O lucro líquido passou de R\$82,8 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2015, para R\$85,9 milhões no mesmo período de 2016, representando um aumento de 3,7%. Como percentual da receita líquida, o lucro líquido do 1T16 atingiu 30,1% em linha com o 1T15, que foi de 30,7%.

Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento

Evolução de Contas e Prazo Médio a Receber (Valores em R\$ ('000))	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Contas a Receber Bruto	139.205	195.489	180.626	233.415	333.900	396.996	387.611	427.096	555.192
Mensalidades de alunos	33.970	43.577	35.479	74.099	103.462	93.071	66.214	69.965	73.334
FIES	69.776	109.410	101.518	107.340	156.316	234.269	241.670	285.311	397.502
PRONATEC	6.639	15.347	12.893	19.610	30.309	17.408	12.111	10.023	7.791
Acordos a receber	15.839	16.361	19.050	17.736	29.020	33.320	47.533	46.789	58.411
Créditos Educativos a Receber	10.376	9.628	9.023	8.730	8.171	8.202	7.380	9.020	10.229
Outros	2.605	1.166	2.663	5.900	6.622	10.726	12.703	5.988	7.925
Saldo PDD	(18.459)	(18.344)	(19.829)	(27.744)	(25.595)	(31.129)	(37.319)	(45.743)	(41.330)
Contas a Receber Líquido	120.746	177.145	160.797	205.494	308.305	365.867	350.292	381.353	513.862
Receita Líquida (Últimos 12 meses - FIES+Ex-FIES+Pronatec)	504.304	566.308	625.762	705.067	820.035	917.581	987.799	1.032.448	1.048.075
Dias do Contas a Receber Líquido (FIES+Ex-FIES+Pronatec)	86	113	93	105	135	144	128	133	177
Receita Líquida FIES (Últimos 12 meses)	230.853	266.072	306.304	351.278	372.502	391.635	433.248	478.890	505.215
Dias do Contas a Receber Líquido (FIES)	109	148	119	110	151	215	201	224	283
Dias do Contas a Receber Líquido (Mensalidades de alunos)	53	60	54	92	107	75	51	35	40
Dias do Contas a Receber de Mensalidades de alunos + Acordos a Receber	78	83	83	115	137	102	88	58	72
Dias do Contas a Receber de Mensalidades de alunos + Acordos a Receber + Créditos Educativos a Receber	94	96	96	125	145	108	93	63	77

O giro do contas a receber de FIES sofreu com os atrasos no cronograma de pagamentos e os efeitos da portaria 23/2014 e 02/2015, impactando no saldo do contas a receber 1T15, levando nosso prazo médio de recebimento a subir significativamente.

O saldo de contas a receber líquido apresentou um aumento R\$132,5 milhões comparado ao 4T15, em virtude principalmente do aumento do contas a receber de FIES decorrente dos efeitos da Portaria Normativa No 23 que contingenciou os pagamentos relacionados ao ano de 2015.

A Companhia constitui provisão para crédito de liquidação duvidosa (PDD) em montante considerado suficiente pela administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber, considerando os riscos envolvidos. O critério utilizado pela Companhia é provisionar 100% dos recebíveis vencidos há mais de 180 dias, complementados pelo provisionamento do FIES.

Aging de Mensalidades de Alunos (Valores em R\$ ('000))	1T16	A.V. (%)	4T15	A.V. (%)
Vencidas até 30 dias	23.686	32,3%	12.091	17,3%
Vencidas de 31 a 60 dias	10.209	13,9%	9.867	14,1%
Vencidas de 61 a 90 dias	4.126	5,6%	8.972	12,8%
Vencidas de 91 a 180 dias	12.582	17,2%	12.601	18,0%
Vencidas há mais de 180 dias	22.731	31,0%	26.434	37,8%
TOTAL	73.334	100,0%	69.965	100,0%
% sobre o Contas a Receber Bruto	13,2%		16,4%	

Aging dos Acordos a Receber (Valores em R\$ ('000))	1T16	A.V. (%)	4T15	A.V. (%)
A vencer	26.947	46,1%	14.872	31,8%
Vencidas até 30 dias	8.122	13,9%	5.847	12,5%
Vencidas de 31 a 60 dias	4.312	7,4%	4.702	10,0%
Vencidas de 61 a 90 dias	2.382	4,1%	4.456	9,5%
Vencidas de 91 a 180 dias	7.236	12,4%	8.395	17,9%
Vencidas há mais de 180 dias	9.412	16,1%	8.517	18,2%
TOTAL	58.411	100,0%	46.789	100,0%
% sobre o Contas a Receber Bruto	10,5%		11,0%	

Os acordos a receber de alunos referem-se a renegociações dos alunos inadimplentes da Companhia. Podemos observar na tabela acima que 46,1% dos acordos estavam a vencer.

A tabela abaixo mostra a evolução de nossa PDD no período de 31 de dezembro de 2015 a 31 de março de 2016:

Constituição da Provisão para Devedores Duvidosos na DRE (Valores em R\$ ('000))	31/12/2015	Aumento bruto da provisão para inadimplência	Baixa	31/03/2016
Total	45.743	6.390	(10.803)	41.330

Investimento (CAPEX)

CAPEX (Valores em R\$ ('000))	3M16	% do Total	12M15	% do Total
CAPEX Total	31.717	100,0%	170.057	100,0%
Aquisição de Imóveis / Construção / Reforma de Campi	11.102	35,0%	45.685	26,9%
Equipamentos / Biblioteca / TI	3.195	10,1%	26.292	15,5%
Licença MEC	46	0,1%	13.628	8,0%
Licenças de <i>Software</i>	1.442	4,5%	8.912	5,2%
Convênios	119	0,4%	729	0,4%
Intangíveis e Outros	198	0,6%	3.702	2,2%
Aquisições	15.615	49,2%	71.109	41,8%

No período de 3M16, a Companhia investiu R\$15,6 milhões referentes às aquisições, sendo esse montante referente principalmente ao pagamento do compromisso a pagar da aquisição da UNG, R\$11,1 milhões foram utilizados para reforma de campi, sendo que no trimestre foram entregues os novos prédios de Aracaju e Salvador, além de expansões em João Pessoa e Caruaru, vindo em seguida R\$3,2 milhões referentes à compra de livros, (títulos e publicações) para compor bibliotecas em unidades operacionais, e equipamentos de TI.

Endividamento

Endividamento (Valores em R\$ ('000))	31/03/2016	31/12/2015	Var. (%) mar16 x dez15
Caixa e disponibilidades	56.973	69.999	-18,6%
Títulos e valores mobiliários	168.657	213.135	-20,9%
Endividamento bruto	(548.837)	(563.135)	-2,5%
Empréstimos e Financiamentos	(379.141)	(382.724)	-0,9%
Curto prazo	(54.364)	(49.484)	9,9%
Longo prazo	(324.777)	(333.240)	-2,5%
Compromissos a pagar *	(169.696)	(180.411)	-5,9%
Caixa (dívida) líquido	(323.207)	(280.001)	15,4%
Dívida líquida / EBITDA Ajustado (udm)	1,06	0,95	

*Compromissos a pagar são referentes a aquisições realizadas e ainda não liquidadas.

Em 31 de março de 2016, o Grupo Ser Educacional possuía um endividamento bruto de R\$548,8 milhões, uma redução de 2,5% em comparação aos R\$563,1 milhões registrados no 4T15, em função da quitação de compromissos a pagar relacionados a aquisição da UNG. O endividamento da Companhia deve-se, principalmente, pelo aumento dos compromissos relacionados à aquisição da UNG, e pela emissão de duas dívidas de longo prazo com as seguintes características: (i) Financiamento com o IFC pelo prazo de 7 anos no valor R\$120,0 milhões com taxa de CDI+2,05% ao ano e pagamentos semestrais a partir de 15 de abril de 2017, vencendo-se em 15 de abril de 2022 (ii) Emissão de Debêntures simples, não conversíveis em ações no total de R\$150,0 milhões, com taxa de CDI+2,5% a.a., prazo de cinco anos e pagamentos mensais a partir de fevereiro de 2017 até o vencimento final em julho de 2020.

Na mesma data, a Companhia apresentou uma dívida líquida de R\$323,2 milhões, o que representa um índice de alavancagem (dívida líquida / EBITDA doze meses) de 1,06x comparado a 0,95x, em relação ao 4T15.

Cronograma da Dívida (Valores em R\$ ('000))	Empréstimos e Financiamentos	A.V. (%)	Compromissos a Pagar	A.V. (%)	Debêntures	A.V. (%)	Total	A.V. (%)
Curto Prazo	49.526	21,9%	88.205	52,0%	4.838	3,2%	142.569	26,0%
Longo Prazo	177.128	78,1%	81.491	48,0%	147.649	96,8%	406.268	74,0%
Entre um e dois anos	44.782	19,8%	25.283	14,9%	35.140	23,0%	105.205	19,2%
Entre dois e três anos	41.129	18,1%	27.459	16,2%	42.169	27,7%	110.757	20,2%
Entre três e quatro anos	27.824	12,3%	28.749	16,9%	42.169	27,7%	98.742	18,0%
Acima de quatro anos	63.393	28,0%	-	0,0%	28.171	18,5%	91.564	16,7%
Total da Dívida	226.654	100,0%	169.696	100,0%	152.487	100,0%	548.837	100,0%

Em relação ao cronograma da dívida, 30,5% correspondem à dívida de curto prazo, demonstrando que a Companhia possui prazos adequados para amortização de seu endividamento, além de um nível de alavancagem financeira confortável.

Fluxo de Caixa

No período de 3M16, a Companhia apresentou uma redução de caixa de R\$13,0 milhões, decorrentes da utilização de caixa de R\$21,3 milhões com as atividades operacionais. A geração de caixa negativa no trimestre, deve-se principalmente ao não recebimento dos valores do FIES no período, uma vez que sazonalmente o fluxo de pagamentos do FIES são apenas relevantes a partir de abril de cada ano, por conta do fluxo das matrículas e rematrículas. Como em 2015 os pagamentos foram suspensos a partir de julho, por força da Portaria Normativa 23, não ocorreram pagamentos relativos a esse exercício em 2016. Além disso, foram utilizados R\$4,5 milhões nas

atividades de financiamento, e investimentos de R\$31,7 milhões nas atividades de investimento (conforme descrito na seção CAPEX).

Geração de Caixa (Valores em R\$ ('000))	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	(21.279)	9.554	-322,7%
(-) Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(31.717)	(100.474)	-68,4%
(+) Títulos e Valores Mobiliários	44.478	63.418	-29,9%
(+) Fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento	(4.508)	(35)	12780,0%
Aumento (Diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	(13.026)	(27.537)	-52,7%
Demonstração do aumento (Diminuição) líquido de caixa e equivalentes de caixa			
No início do período	69.999	73.248	-4,4%
No fim do período	56.973	45.711	24,6%
Aumento (Diminuição) de caixa e equivalentes de caixa	(13.026)	(27.537)	-52,7%

SOBRE O GRUPO SER EDUCACIONAL

Fundado em 2003 e com sede no Recife, o Grupo Ser Educacional (BM&FBOVESPA SEER3, Bloomberg SEER3:BZ e Reuters SEER3.SA) é um dos maiores grupos privados de educação do Brasil e líder nas regiões Nordeste e Norte em alunos matriculados. A Companhia oferece cursos de graduação, pós-graduação, técnicos e ensino a distância e está presente em 12 estados, em uma base consolidada de mais de 151 mil alunos. A Companhia opera sob as marcas Faculdades Maurício de Nassau, UNINASSAU – Centro Universitário Maurício de Nassau, Faculdades Joaquim Nabuco, Escolas Técnicas Joaquim Nabuco e Maurício de Nassau, FIT – Faculdades Integradas dos Tapajós, UNG (Universidade Guarulhos) e UNAMA (Universidade da Amazônia), por meio das quais oferece mais de 915 cursos.

Este comunicado pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Grupo Ser Educacional. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração do Grupo Ser Educacional. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de fatores externos, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pelo Grupo Ser Educacional e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXOS

Demonstração de Resultados

Demonstração de Resultados (Valores em R\$ ('000))	1T16	1T15	Var. (%) 1T16 x 1T15	4T15	Var. (%) 1T16 x 4T15
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	285.125	269.498	5,8%	248.510	14,7%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(115.978)	(103.011)	12,6%	(131.201)	-11,6%
Lucro Bruto	169.147	166.487	1,6%	117.309	44,2%
Despesas/Receitas Operacionais	(70.141)	(72.214)	-2,9%	(84.400)	-16,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(69.941)	(70.168)	-0,3%	(81.162)	-13,8%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(200)	(2.046)	-90,2%	(3.238)	-93,8%
Lucro Operacional	99.006	94.273	5,0%	32.909	200,8%
Resultado Financeiro	(11.023)	(8.325)	32,4%	(12.295)	-10,3%
Receitas Financeiras	26.697	8.474	215,0%	25.509	4,7%
Despesas Financeiras	(37.720)	(16.799)	124,5%	(37.804)	-0,2%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	87.983	85.948	2,4%	20.614	326,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(2.070)	(3.104)	-33,3%	(4.465)	-53,6%
Corrente	(28.269)	(29.992)	-5,7%	(12.468)	126,7%
Diferido	-	-	0,0%	404	-100,0%
Incentivo Fiscal - Prouni	26.199	26.888	-2,6%	7.599	244,8%
Lucro Consolidado do Período	85.913	82.844	3,7%	16.149	432,0%
Atribuído a Acionistas da Controladora	85.913	82.844	3,7%	16.149	432,0%
Atribuído a Acionistas Não Controladores	-	-	0,0%	-	0,0%
Média Ponderada de Ações no Período (em milhares)	124.836	125.038	-0,2%	125.038	-0,2%
Lucro por Ação Atribuído aos Controladores - (Reais / Ação)	0,69	0,66	3,9%	0,13	432,9%

Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial - ATIVO (Valores em R\$ ('000))	31/03/2016	31/12/2015	Var. (%) mar16 x dez15
Ativo Total	1.929.063	1.848.588	4,4%
Ativo Circulante	567.054	497.460	14,0%
Caixa e Equivalentes de Caixa	56.973	69.999	-18,6%
Títulos e valores mobiliários	168.657	213.135	-20,9%
Contas a receber de clientes	317.486	192.251	65,1%
Tributos a recuperar	9.216	7.308	26,1%
Adiantamentos a fornecedores	5.105	5.599	-8,8%
Outros Ativos	9.617	9.168	4,9%
Ativo Não Circulante	1.362.009	1.351.128	0,8%
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.362.009	1.351.128	0,8%
Contas a receber de clientes	196.376	189.102	3,8%
Outros Ativos	6.963	5.406	28,8%
Ativos de indenização	112.015	112.015	0,0%
Intangível	431.395	432.106	-0,2%
Imobilizado	615.260	612.499	0,5%
Balanço Patrimonial - PASSIVO (Valores em R\$ ('000))	31/03/2016	31/12/2015	Var. (%) mar16 x dez15
Passivo Total	1.085.917	1.091.355	-0,5%
Passivo Circulante	309.562	270.766	14,3%
Fornecedores	19.153	18.219	5,1%
Compromissos a Pagar	88.205	70.736	24,7%
Empréstimos e financiamentos	49.526	44.450	11,4%
Debêntures	4.838	5.034	-3,9%
Salários e encargos sociais	73.445	66.406	10,6%
Tributos a recolher	18.005	16.209	11,1%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	7.640	11.609	-34,2%
Obrigações de Arrendamento Mercantil	15.238	4.691	224,8%
Juros sobre Capital Próprio / Dividendos a pagar	20.070	20.070	0,0%
Outros Passivos	13.442	13.342	0,7%
Passivo Não Circulante	776.355	820.589	-5,4%
Empréstimos e financiamentos	177.128	185.591	-4,6%
Debêntures	147.649	147.649	0,0%
Obrigações de Arrendamento Mercantil	237.866	249.534	-4,7%
Compromissos a pagar	81.491	109.675	-25,7%
Tributos a recolher	331	331	0,0%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	4.594	-	N.M.
Provisão para contingências	120.735	121.253	-0,4%
Outros Passivos	6.561	6.556	0,1%
Patrimônio Líquido Consolidado	843.146	757.233	11,3%
Capital Social Realizado	377.048	377.048	0,0%
Reservas de Lucros	394.609	386.639	2,1%
Lucros acumulados	77.943	-	N.M.
Ações em Tesouraria	(6.454)	(6.454)	0,0%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	1.929.063	1.848.588	4,4%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (Valores em R\$ ('000))	31/03/2016	31/03/2015	Var. (%) mar16 x mar15	31/12/2015	Var. (%) mar16 x dez15
Lucro Líquido Consolidado do Período Antes do I.R. e da Cont. Social	87.983	85.948	2,4%	172.543	-49,0%
Depreciações e Amortizações	14.512	12.326	17,7%	56.100	-74,1%
Provisão para Contingências	(518)	421	-223,0%	986	-152,5%
Ajuste a valor presente do contas a receber	-	-	0,0%	12.187	-100,0%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	6.390	4.595	39,1%	47.659	-86,6%
Juros e Variação Cambial Líquida	26.147	12.170	114,8%	72.222	-63,8%
Lucro Líquido Ajustado	134.514	115.460	16,5%	361.697	-62,8%
Variações nos Ativos e Passivos	(132.048)	(90.632)	45,7%	(213.236)	-38,1%
Contas a Receber de Clientes	(138.899)	(105.546)	31,6%	(228.435)	-39,2%
Tributos a Recuperar	(1.908)	(2.139)	-10,8%	(4.015)	-52,5%
Adiantamentos a Fornecedores	494	5.384	-90,8%	3.481	-85,8%
Outros ativos	(1.390)	(612)	127,1%	657	-311,6%
Fornecedores	934	1.231	-24,1%	519	80,0%
Salários, encargos e Contr. Social	7.039	11.815	-40,4%	1.453	384,4%
Tributos a recolher	1.796	4.637	-61,3%	2.568	-30,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recolher	(219)	(357)	-38,7%	5.377	-104,1%
Outros passivos	105	(5.045)	-102,1%	5.159	-98,0%
Caixa aplicado nas (gerado pelas) operações	2.466	24.828	-90,1%	148.461	-98,3%
Outros	(23.745)	(15.274)	55,5%	(71.401)	-66,7%
Juros pagos de empréstimos e arrendamentos	(22.519)	(12.170)	85,0%	(62.366)	-63,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(1.226)	(3.104)	-60,5%	(9.035)	-86,4%
Caixa Líquido Atividades Operacionais	(21.279)	9.554	-322,7%	77.060	-127,6%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	12.761	(37.056)	-134,4%	(319.839)	-104,0%
Títulos e valores mobiliários	44.478	63.418	-29,9%	(149.717)	-129,7%
Adições de Investimentos	-	-	0,0%	(18.840)	-100,0%
Adições ao imobilizado	(14.297)	(35.584)	-59,8%	(72.042)	-80,2%
Adições ao intangível	(1.805)	(2.519)	-28,3%	(26.971)	-93,3%
Aquisição de Controladas	(15.615)	(62.371)	-75,0%	(52.269)	-70,1%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(4.508)	(35)	12780,0%	239.530	-101,9%
Captação de Debêntures	-	-	0,0%	147.649	-100,0%
Captação de empréstimos e financiamentos	-	18.674	-100,0%	137.213	-100,0%
Amortização de empréstimos e financiamentos	(3.387)	(1.779)	90,4%	(22.653)	-85,0%
Amortização de arrendamentos mercantis	(1.121)	(3.199)	-65,0%	(4.033)	-72,2%
Partes relacionadas	-	(95)	-100,0%	-	0,0%
Ações em Tesouraria	-	(6.217)	-100,0%	(6.454)	-100,0%
Dividendos	-	(7.419)	-100,0%	(12.192)	-100,0%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(13.026)	(27.537)	-52,7%	(3.249)	300,9%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	69.999	73.248	-4,4%	73.248	-4,4%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	56.973	45.711	24,6%	69.999	-18,6%